

# Amazônia em Brasília

Imagine-se passeando pela Floresta Amazônica, observando animais, a vegetação da mata tropical, aldeias indígenas, quedas d'água e construções com arquitetura do início do século. Tudo isso a menos de 20 minutos de casa, dentro do Distrito Federal.

Essa história que, em princípio, parece um devaneio retirado de uma publicação qualquer, começa a se tornar realidade graças a um grupo de engenheiros da cidade. Esses profissionais prometem investir R\$ 180 milhões na construção de um parque temático, a exemplo dos que já existem no país e no exterior.

A diferença, entretanto, entre o projeto do parque brasiliense e seus congêneres no país — Beto Carreiro, Terra Encantada, entre outros — é que o empreendimento local terá como mote um tema genuinamente nacional: a Região Amazônica. "A Amazônia tem um forte apelo internacional e nós queríamos um parque para os brasileiros, mas que tivesse um chamariz para o exterior", explica Jânio Rodrigues dos Santos, presidente da TH Engenharia, uma das empresas que participam do empreendimento.

O parque já tem nome. Se chamará Zoo Ventura. Será construído numa área de 480 mil metros quadrados, equivalente a 58 campos de futebol, localizada entre o Zoológico e a CandangoLândia. As empresas que elaboraram o projeto ganharam, há dois anos, licitação pública que lhes garantiu o direito de explorar a área por 30 anos, renováveis por mais 30. Em contrapartida, terão que realizar benfeitorias no Zoológico, como a construção de recintos para animais e de uma nova clínica veterinária. O governo também terá participação no faturamento do parque.

## INVESTIMENTO

Até agora, segundo Santos, foram investidos R\$ 3,5 milhões no negócio. O dinheiro foi gasto com estudos de mercado, pesquisas de opinião, orçamento e com o projeto inicial da obra, de responsabilidade de empresa norte-americana PGAV, companhia responsável pelos projetos de parques consagrados como o Sea World, nos Estados Unidos.

O projeto ainda está em fase de captação de recursos. Ronaldo Carvalho, presidente da Encom Engenharia, empresa que também participa do negócio, sustenta que estão em andamento contatos com investidores estrangeiros e nacionais, sobretudo fundos de pensões.

O engenheiros afirmam não ter receio da crise vivenciada por alguns parques temáticos brasileiros no ano passado,

quando houve redução do número de visitantes. Apostam na experiência da empresa que desenvolveu o projeto do Zoo Ventura, na falta de opções de lazer da cidade e no alto potencial de consumo da população local. "Se for necessário, vamos tirar financiamento em bancos", diz Carvalho. O otimismo é tanto que os engenheiros até marcaram a data do início das obras: janeiro do ano que vem. A inauguração está prevista para o final de 2001.

Os empreendedores esperam faturar R\$ 60 milhões por ano com o parque. Para isso, a meta é receber, anualmente, um público de 1,2 milhão de pessoas, que pagarão cerca de US\$ 17 (R\$ 32) pelo ingresso individual. O negócio deverá gerar 2.500 empregos — 500 diretos e dois mil indiretos.

Na fase inicial do projeto serão utilizados somente 20 mil metros quadrados da área total do parque. Todas as atrações ficarão próximas de um rio artificial, que passará por quase todo a extensão do local.

O Zoo Ventura será dividido em núcleos. Seis inicialmente. Cada setor terá pelo menos um tipo de brinquedo. No parque serão reproduzidos a fauna e a

flora da Floresta Amazônica. Para garantir o sucesso do investimento, os empresários querem erguer ali a maior montanha-russa da América Latina.

Eles também estão mantendo negociações

com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e com organizações não-governamentais (ONGs) ligadas à questão indígena. A idéia é montar no parque uma réplica de uma aldeia Yanomami e levar ali, sempre que possível, índios de tribos brasileiras.

De todos os núcleos, apenas um não é relacionado à Amazônia: a Vila do Cerrado. Nesse setor, prevalecerá o habitat da região que compreende o DF. Os empresários querem, no futuro, ampliar o parque, criando novos ecossistemas presentes em outras regiões do Brasil, como o Pantanal, por exemplo.

O secretário-adjunto de Turismo do Distrito Federal, Odvaldo Bueno Júnior, sustenta que a construção de parques temáticos como o Zoo Ventura favorece a atração de turistas e auxilia a mantê-los por mais tempo na cidade. Ele considera o projeto viável do ponto de vista técnico, mas acredita que as empresas envolvidas no negócio terão dificuldade para atrair investidores. "Apesar de serem rentáveis, os parques temáticos já apresentam sinais de saturação", diz. "A viabilidade vai depender do marketing que as empresas farão para captar investidores." (LGR)

## EXPECTATIVA

Os empresários pretendem faturar

**R\$ 60 milhões**

por ano com o parque